

PENSENIDADE SINTÉTICA (CONTEUDOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *pensenidade sintética* é manifestação ideativa, emocional e energética da conscin, homem ou mulher, dedicada a observar, investigar, definir e apreender neocognições profundas, diretas e sucintas a respeito de si e do Cosmos, aproximando-se de maneira enfática da essência evolutiva das realidades.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *pensamento* vem do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. O termo *sentimento* deriva igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. A palavra *energia* procede do idioma Francês, *énergie*, derivada do idioma Latim, *energia*, e esta do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O vocábulo *sintético* deriva do mesmo idioma Grego, *synthétikós*, “apto para compor; para dispor”, provavelmente por influência do idioma Francês, *synthétique*, “relativo à síntese”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Pensenização concisa. 2. Pensenidade sucinta. 3. Pensenidade conteudofílica.

Neologia. As 3 expressões compostas *pensenidade sintética*, *pensenidade sintética básica* e *pensenidade sintética avançada* são neologismos técnicos da Conteudologia.

Antonimologia: 1. Pensenidade inconclusiva. 2. Mentalidade prolixa. 3. Autopensenidade dispersiva. 4. Resolutividade impulsiva. 5. Autodissipação pensênica.

Estrangeirismologia: a verbetografia conscienciológica qual atividade *premium* de ma-lhação da autossinteticidade; o *core* das fatuísticas circundantes; o *modus operandi* sintético permeando as modalidades de autexpressão; o *quantum sufficit*; as matrizes conceituais no *frame* existencial momentâneo.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à hiperacuidade definológica.

Megapensenologia. Eis 10 megapensenenes trivocabulares relativos ao tema: – *Sinteticidade: linguagem mentalsomática. Pensenizemos mais objetivamente. Perscrutemos as essências. Síntese: miniformato, megaconteúdo. Síntese: destilação analítica. Sínteses grafopensênicas perduram. Prolixidade é perdularismo. Existem sínteses dúbias. Síntese: análises condensadas. Sintetizar é megapensenizar.*

Coloquiologia: o ato de ir *direto ao ponto*; o *papo direto e reto*; a explanação ponderada contudo *sem rodeios*; a pesquisa *até o osso* do tema; a *antena ligada* diante da força coercitiva das sínteses manipuladoras, ao modo de *memes* e manchetes enviesadas; a síntese ectópica irrefletida verbalizada a *toque de caixa*.

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética e classificadas em 2 subtítulos:

1. “**Paratécnica.** Na Conscienciologia, o mais inteligente é procurarmos esclarecer pela tares, através da *análise sintética* e da **síntese analítica**. Esta é a paratécnica da simplificação da complexificação que nos leva à **Cosmossíntese**”.

2. “**Síntese.** O mais inteligente é a conscin lúcida promover a **análise sintética** sempre, em tudo o que seja possível. A qualificação da síntese aumenta o autodiscernimento e, com o autodiscernimento, tudo melhora na vida da pessoa”. “A síntese é sempre muito mais difícil de se alcançar do que a **análise**, contudo, a análise exige muito mais trabalho”. “A **tendência universal** ou cósmica da evolução consciencial é confluir para a síntese”.

II. Fatuística

Pensenologia: a pensenidade sintética; o holopensene pessoal da Realismologia; o holopensene pessoal da Analiticologia; os megapensenes; a potência impressiva autoparacerebral da megapensenedade; a incompatibilidade com os circumpensenes; a circumpensenedade; os critico-pensenes; a criticopensenedade; os taquipensenes; a taquipensenedade na defesa verbetográfica; os nexopensenes; a nexopensenedade; a pensenidade omnicrítica; o modo de pensenizar mais independente; a postura pensênica antimanipulatória; a pensenidade organizada da conscin megafocada; a razoável precisão na análise e definição dos materpensenes no entorno; o exercício autopen-sênico de ponta estimulado na grafotares; a pensenorragia subcerebral absorvida pela formalística; a autopenpensenedade superficial; a vontade pesquisística estreitando os vínculos pensênicos com o tema a ser compreendido; a construção grafopensênica das sínteses neoideativas; o refinamento conclusivo e aplicável (Teaticologia) do holopensene analítico pessoal; a profissionalização auto-conscienciográfica exigindo crescente complexificação da autopenpensenedade; a autopenpensenedade avançada exigida na postura neocientífica sintética-conteudística.

Fatologia: a destreza analítica estruturando sínteses pertinentes; a priorização dos constructos nucleares; a ênfase nos elementos centrais; a mentalidade definológica; o discernimento conformático; o ato de observar, refletir e nomear; a manifestação mentalsomática priorizada; o autorraciocínio lógico-matemático; a essência das ocorrências no entorno; a capacidade de síntese realimentada tecnicamente; as análises multifatoriais; a caracterização sucinta e precisa; a transposição das molduras; o âmago dos contextos convertido em expressão técnica; o *modus operandi* analítico; o destaque do essencial dentro dos textos lidos; a complementariedade neoanalítica sobre as sínteses prévias; a prática na composição de neoexpressões técnicas; o relativo domínio neologístico; os neotemas de escrita pululantes ao sinteta detalhista; o hábito de instrumentalizar-se cognitivamente; os neuroléxicos estimulados ativamente; a apreensão de mundo dinamizada; o detalhismo observativo cotidiano; as sínteses conclusivas dentro do momento evolutivo; a relatividade de toda síntese frente à megacognoscência infinda; a incessante coletânea de casuísticas; o realismo do sinteta evoluído; o raio *laser* sobre o cerne dos problemas; a tendência solucionática; a autexposição tarística cirúrgica; a incompatibilidade mental com gongorismos e prolixidades; a profilaxia das manipulações informacionais onipresentes; a antissubcerebralidade das análises rasas; a precipitação argumentativa; a pressa conclusiva; as sínteses inconsistentes; a ponderação analítica; a força ideativa das sínteses; o texto impactante; a conscienciografia primando pelas sínteses bem estruturadas; as 200 fórmulas conscienciográficas sintéticas no *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; o confor neociclopédico *espremendo* o mentalsoma; a síntese objetiva demandada na verbetografia, notadamente nos títulos; o treino prático da sinteticidade conteudística neociclopédiológica; as sínteses multifocalizadas compondo a análise cosmovisiológica pró-completismo existencial.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o trânsito informacional interdimensional facilitado; o estímulo coronochacral; o parapsiquismo intelectual fomentado pela mentalidade sintética e conteudística; as ideias captadas em bloco corroborando o caráter sintético da paracomunicabilidade; as chegadas extrafísicas informacionalmente densas e precisas; o parafato destrinchado em múltiplas sínteses; a hipótese de intensificação da neuroectoplasma da conscin sinteta; a tenepes expondo a comunicabilidade extrafísica sintética; a ativação dos chacras superiores por meios energéticos e intelectivos; as extrapolações parapsíquicas de base mentalsomática pautadas na comunicação sintética entre conscin e amparador extrafísico.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo atributos neocognitivos–atributos neocomunicativos*; o *sinergismo pensenidade focada* (Percucienciologia)–*associatividade nominativa* (Neurolexico-

logia); o *sinergismo dos atributos mentais nas composições tarísticas sintéticas*; o *sinergismo detalhismo-generalismo*; o *sinergismo cérebro-paracérebro*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD) aplicado às sínteses pessoais, passíveis de revisão, qualificação ou mesmo refutação; o *princípio da prevalência do conteúdo sobre a forma*; o *princípio de sintetizar em 5 linhas o conteúdo de 5 páginas de análises*; o *princípio da navalha de Ockham*; o *princípio do megafoco mentalsomático*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) redigido em linguagem sucinta.

Teoriologia: a *teoria do conscienciês*; a *teoria da tritanatose*; a *teoria da cosmoconsciência*; a *teoria da Holofilosofia*; a *teoria da interpretação* (Hermenêutica).

Tecnologia: a *técnica da meganálise*; as *técnicas verbetográficas*; a *técnica dos megapensenes trivocabulares*; as *técnicas revisionais da Enciclopédia da Conscienciologia*; a *técnica dos atos-fatos-parafatos*; as *técnicas enumerativas*; a *técnica da madrugada*; as *técnicas da circularidade e da exaustividade*; a *técnica do CPC trivocabular*.

Voluntariologia: o *voluntariado tarístico* exigindo o refinamento sintético da autocognição comunicológica; o *voluntariado verbetográfico da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico Holociclo*; o *laboratório conscienciológico Tertularium*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Verponologistas*; o *Colégio Invisível da Gesconografologia*; o *Colégio Invisível da Pensenologia*.

Efeitologia: o *efeito do exercício de síntese na abrangência intelectual pessoal*; o *efeito da neomundividência na neopensenização concisa, focada e realista*; os *efeitos da análise exaustiva na síntese conclusiva*; os *efeitos práticos da pensenização objetiva*.

Neossinapsologia: a intensificação dos mecanismos neossinápticos; as *neossinapses da redação conscienciográfica sintética*.

Ciclogia: o *ciclo do aprofundamento autocognoscente análises-síntese-neoanálises-neossíntese*; o *ciclo pesquisístico observação-picotagem-triagem-seletividade-integração-sintetização*; o *ciclo constructos parciais reunidos-compreensão do todo estimulada*.

Enumerologia: o temperamento introspectivo-compositivo; a postura observadora-transcritiva; a mentalidade detalhista-comunicativa; a racionalidade metodológica-descritiva; o senso matemático-expositivo; o raciocínio experimental-representativo; o discernimento interdisciplinar-enumerativo.

Binomiologia: o *binômio ideia-linha*; o *binômio superinformacional profundidade-velocidade*; a profilaxia das sínteses imaturas no *binômio revisionismo-reperspectivação*; o *binômio variáveis analíticas-sínteses individuais intercomplementares*; o *binômio verbetográfico escrita sintética-apresentação analítica*; o *binômio discernidor partes justapostas-todo coerente*; o *binômio analítico indicadores-variáveis*; o *binômio verbetográfico análise-síntese*.

Interaciologia: a concisão neologística na *interação verponológica ortografopensenes* (Cosmopensenologia)-*parapensenes* (Amparologia); a *interação esclarecedora autopensenização consubstanciada-linguagem técnica*; a *interação leitura-escrita*; a *interação detalhe-estrutura*.

Crescendologia: o *crescendo da complexificação autoconsciencial*; o *crescendo da qualiquantificação dos atributos mentaisomáticos*; o *crescendo da densidade autocomunicativa*.

Trinomiologia: o *trinômio meganálise-megassíntese-megapensene*; o *trinômio hipotético pensenização sintética-potencialização neuroectoplásmica-polissincronicidades*; a *lógica holossomática da sinteticidade comunicativa no trinômio 2 olhos-2 ouvidos-única boca*; o *trinômio significante-significado-referente*; o *trinômio semiológico sintaxe-semântica-pragmática*; o *trinômio ortopensatográfico síntese cognitiva-linha única-megapensene trivocabular*.

Polinomiologia: o *polinômio abordagens verborrágicas-reuniões intermináveis-inconclusões-postergações-omissões deficitárias*.

Antagonismologia: o *antagonismo posicionamento / teimosia*; o *antagonismo síntese autorrefletida / achismo papagueado*; o *antagonismo síntese impactoterápica / estupro evolutivo*; o *antagonismo detalhismo / perfeccionismo*; o *antagonismo definir o conteúdo / perder-se no for-*

mato; o antagonismo linguagem denotativa / linguagem conotativa; o antagonismo pensata sintética / pensata analítica; o antagonismo atacadismo / varejismo.

Paradoxologia: o paradoxo das ideias complexas extraídas de ocorrências simples; o paradoxo megapensênico trivocabular de menos ser mais; o paradoxo da simplificação da complexificação; o paradoxo de muito dizer com poucas palavras; o paradoxo neologístico de única palavra condensar vastos conceitos; o paradoxo de a síntese qualificada exigir múltiplas e exaustivas análises; o paradoxo da síntese sesquipedal.

Politicologia: a cognocracia; a falaciocracia; a lucidocracia; a heurísticocracia.

Legislogia: a lei da síntese dos megapensenes trivocabulares; a lei de economia de bens; a lei da utilidade aplicada aos comunicopenses pessoais.

Filiologia: a pesquisofilia; a racionofilia; a fatofilia; a neofilia; a cosmopensenofilia.

Sindromologia: a síndrome do achismo na Era da Supercomunicação; a síndrome da dispersão consciencial; as sínteses viciadas na síndrome da apriorismose.

Maniologia: a acribomania; a logomania; a lalomania; a presumania.

Mitologia: o mito da verdade absoluta; o mito do dom recebido sem autesforço.

Holotecologia: a pensenoteca; a aforismoteca; a cosmoteca; a tudoteca; a taxoteca; a conscienciometroteca; a analogoteca; a abstratoteca; a analiticoteca; a argumentoteca.

Interdisciplinologia: a Conteudologia; a Megapensenologia; a Verbetografologia; a Definologia; a Vocabulariologia; a Orismologia; a Neologisticologia; a Metodologia; a Nucleologia; a Ortopensenologia; a Supercomunicologia; a Sesquipedalismologia; a Taquirritmologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; o ser desperto; a conscin megafocada; a conscin paracientista; a conscin verbetógrafa; a conscin lexicógrafa; a conscin resolutiva; a Consciex Livre (CL).

Masculinologia: o ouvinte atento; o observador atilado; o brevolocuente; o comunicador conciso; o autodecisor; o atacadista consciencial; o conscienciômetra; o sistemata; o facilitador; o matemático; o engenheiro; o agente tarístico; o parapercepciólogista; o holofilósofo; o conteudista; o definidor; o tertuliano; o econometrista consciencial; o cosmossintetizador.

Femininologia: a ouvinte atenta; a observadora atilada; a brevolocuente; a comunicadora concisa; a autodecisora; a atacadista consciencial; a conscienciômetra; a sistemata; a facilitadora; a matemática; a engenheira; a agente tarística; a parapercepciólogista; a holofilósofa; a conteudista; a definidora; a tertuliana; a econometrista consciencial; a cosmossintetizadora.

Hominologia: o *Homo sapiens syntheticus*; o *Homo sapiens cosmoconceptor*; o *Homo sapiens identificator*; o *Homo sapiens calculator*; o *Homo sapiens amensurator*; o *Homo sapiens cognopensenicus*; o *Homo sapiens realis*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens conclusivus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: pensenidade sintética *básica* = a do(a) verbetógrafo(a) veterano(a) ao longo de milhares de neotrasadas pessoais redigidas; pensenidade sintética *avançada* = a da consciência capaz de comunicar-se fluentemente por meio do conscienciês.

Culturologia: a cultura das aparências; a cultura da Ortocomunicologia; a cultura da Neoenciclopediografologia; a cultura da Conscienciogramologia; a cultura da antimanipulação; a cultura de pensar antes de falar; a cultura do antidesperdício; a cultura do factóide; a cultura do autaperfeiçoamento mentalsomático contínuo.

Essência. A pensenização concisa busca a fusão, integração ou composição, resumida contudo abrangente e temporariamente conclusiva, dos elementos concretos levantados inicialmente, presentes no contexto ou tema analisado, muitas vezes de maneira não óbvia.

Decidologia. Na *Proexologia*, a capacidade mentalsomática de condensar cognitivamente o rol de informações referentes a determinado cenário evolutivo prioritário, aproximando-se da essência das realidades envolvidas, mesmo em caráter provisório e relativo, é a *pedra de toque* para tomadas de decisões acertadas, definidoras ou redefinidoras da caminhada existencial.

Neorresponsabilidade. A autopensinidade sintética impõe objetividade discernidora, reduzindo perdas de tempo, oportunidades e energias diante da construção de soluções à complexa problemática evolutiva. Obviamente, tal processo difere-se da ansiedade conclusiva, a qual busca pular etapas necessárias aos processos analíticos, induzindo a erros e desvios.

Farturologia. Atinente à *Sindromologia*, a ansiedade informacional presente na *Era da Fartura* pode levar a conscin a adotar subterfúgios para sanar a insaciedade autocognitiva patológica, por exemplo, aderindo e replicando acriticamente sínteses informacionais, qual tentativa de livrar-se dos ônus e esforços cognitivos demandados para a devida análise personalíssima.

Midiologia. A conscin autopesquisadora sinteta, atenta aos constructos centrais ao derredor, tende a desvencilhar-se de 14 armadilhas comunicativas capazes de afastar o autorraciocínio da ênfase conteudística almejada, expostas em ordem alfabética:

01. **Argumentos parciais.**
02. **Desinformações.**
03. **Dissimulações engenhosas.**
04. **Entrelinhas desvirtuantes.**
05. **Enviesamentos manipulatórios.**
06. **Ideologismos travestidos.**
07. **Informações distorcidas.**
08. **Malinformações.**
09. **Meias-verdades.**
10. **Ocultamentos premeditados.**
11. **Seletividade referencial.**
12. **Seminformações.**
13. **Subinformações.**
14. **Trafarismo calculado.**

Antítese. A pensinidade sintética é incompatível com, pelo menos, 8 ações (aliteradas), expostas em ordem alfabética, complementadas por megapensenes trivocabulares profiláticos:

1. **Elongamento:** desnecessário das autexplanações. *Brevidade é trafor.*
2. **Enaltecimento:** artificial das autexperiências. *Neologismo: linguagem direta.*
3. **Encomprimento:** inerte dos prolegômenos. *Vamos ao ponto?*
4. **Engrandecimento:** pedantista dos grafopensenes. *Síntese: estampido neoideativo.*
5. **Espalhamento:** caótico das informações. *Organização é megapoder.*
6. **Exacerbação:** afetada das molduras. *Conteudologia: pesquisa realística.*
7. **Expansão:** egoica das adjetivações. *Evitemos rebuscamentos subinformativos.*
8. **Extensão:** infrutífera das caracterizações. *Adotemos especificações abrangentes.*

Taristicologia. Considerando a *Principiologia*, quem pode o mais, pode o menos. Se o pesquisador é apto a sintetizar os raciocínios analíticos em debates e escritas, também deve ser capaz de adaptar-se a públicos distintos, os quais demandem argumentações menos densas e mais palatáveis, prevalecendo o *princípio do esclarecimento*. *Adaptabilidade: megarrecurso tarístico.*

Comunicologia. No universo da *Ponderaciologia*, a manifestação autocomunicativa da sinteticidade pensênica pessoal obviamente não se resume à constante proposição de único vocábulo ou expressão breve sintetizando as ideações pessoais. Trata-se da redução formalística viável, prezando pela potencialização da transmissão cognitiva tarística oral ou escrita.

Ideologia. Frente à *Conscienciometrologia*, devem ser sopesadas as tendências ideológicas, políticas, sociais e culturais pessoais no tocante à autoconstrução de sínteses temáticas, sob o risco de contaminar-se em tendenciosismos excessivos e enviesamentos.

Grafoproexologia. Inerente à *Trafologia*, a pensividade sintética, em algum nível, é parte indelével do microuniverso intraconscien da conscin grafoproexista, dada a rotina embasada na linguagem conteudística, denotativa e direta.

Conscienciologia. Pela *Grafocomunicologia*, a linguagem conscienciológica, altamente concisa e megafocada nos conteúdos evolutivos, tende a alicerçar o *modus operandi* mentalsomático sintético da conscin pesquisadora, por hipótese, o mais avançado dentro da autossériexis.

Evoluciologia. Concernente à *Autesforçologia*, a sinteticidade é componente central na maturescência da autopenvidade, qual exigência evolutiva inalienável diante das demandas procológicas progressivamente mais complexas, cuja solucionática exige, entre outros, ao menos 10 ações, expostas em ordem alfabética:

01. **Agilidade:** decisória, típica dos taquipensenes orientados dentro do *ciclo imersão analítica-emersão sintética*.

02. **Aprofundamento:** intelectual omnilateral, a partir de autorreflexões sérias, buscando o âmago das questões evolutivas pertinentes.

03. **Atenção:** dividida, englobando e processando múltiplos conceitos teóricos diante da *interação cotidiana fatuística-parafatuística*, ressaltando o *core* conscienciológico não óbvio.

04. **Autovivência:** mais frequente de sincronidades úteis, dada a força fluxopensênica do pensamento sintético, fixando sadiamente o megafoco nos temas priorizados.

05. **Cautela:** analítica, evitando a autoconfiança intelectual excessiva, por exemplo, frente às primeiras impressões, por vezes errôneas, priorizando o empenho investigativo.

06. **Densificação:** dos constructos autopropostos dentro do *binômio maior carga informacional-menor espaço formalístico*, abrindo espaço a neanálises complementares.

07. **Depreensão:** redutora das lacunas autocognoscentes sobre a temática em pauta, ampliando e qualificando a amostragem adotada na picotagem conceitual inicial.

08. **Espraiamento:** da visão de conjunto, por meio da interdisciplinaridade, dentro do *ciclo cognoscente natural partes-todo*.

09. **Mergulho:** contextual, *in loco*, vinculador, sem desvios de atenção, intensificando a *interação pesquisador-objeto de pesquisa*.

10. **Varredura:** dos contextos conscienciológicos mais relevantes (Priorologia), sob a égide da pesquisa da essência conteudística norteando tudo e todos, *urbi et orbi*.

Prática. Observando a *Neopensenologia*, a conscin pesquisadora pode aplicar o *ciclo análise-síntese-neoanálise* de maneira prática, inclusive na condição de *técnica conscienciográfica*, por meio de exercício heurístico exposto, em ordem lógica, em 3 etapas:

1. **Meganálise.** Escolher algum tema conscienciológico prioritário, e extrair a síntese inicial do texto estudado, destacando 20 vocábulos considerados seminais.

2. **Correlação.** Usando unicamente itens (palavras) de tal listagem, compor 10 binômios, escolhidos a esmo ou por algum critério pessoal.

3. **Neoideias.** Compor pensatas ou expressões técnicas relativas a cada correlação ideativa destacada anteriormente, explorando neovieses quanto ao tema inicial.

Lacuna. No tocante à *Tridotaciologia*, tão relevante quanto a autopenvidação sintética aplicada nos expedientes autorreflexivos é a capacidade de transmitir tais constructos ao público, por meio do esclarecimento escrito ou oral, de maneira direta, precisa, realista e, quando adequado, impactante. *Síntese: tares compactada*.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas cen-

trais, evidenciando relação estreita com a pensenidade sintética, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autopensenização polifásica:** Pensenologia; Neutro.
02. **Conteudofilia:** Conformatologia; Homeostático.
03. **Cosmoconsciência:** Comunicologia; Homeostático.
04. **Cosmossíntese:** Mentalsomatologia; Homeostático.
05. **Economia da vida consciencial:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
06. **Falsidade objetal:** Intrafisiologia; Neutro.
07. **Intelecção:** Mentalsomatologia; Homeostático.
08. **Interação análise-síntese:** Experimentologia; Neutro.
09. **Interação autodiscernimento-realismo:** Megacognicologia; Homeostático.
10. **Interação essência-acidente:** Mentalsomatologia; Nosográfico.
11. **Minimalismo pró-evolutivo:** Evoluciologia; Homeostático.
12. **Neorresponsabilidade analítica:** Autoposicionamentologia; Homeostático.
13. **Ortopensenidade solucionática:** Confluenciologia; Homeostático.
14. **Pensene sistemático:** Autopensenologia; Homeostático.
15. **Taxologia das sínteses:** Experimentologia; Neutro.

A PENSENIDADE SINTÉTICA POTENCIALIZA O REALISMO DA CONSCIN, EXIGINDO COMPROMETIMENTO MENTALSO-MÁTICO PARA PERSCRUTAR, DISCERNIR E DEFINIR, SU-CINTAMENTE, A ESSÊNCIA DAS ANÁLISES EVOLUTIVAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, consegue pensenizar sinteticamente quando necessário? O fruto teático de tais sínteses tem se mostrado produtivo à autoproéxis?

Bibliografia Específica:

1. **Cover, Marcelo;** *Binômio Verbetográfico Síntese-Conteúdo: Estímulo à Autopensenização Avançada;* Artigo; *V Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Neocientificidade Enciclopediológica;* Salão de Eventos do *Discernimentum;* Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR; 16-17.08.2025; *NEOLOGUS* – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; Bianuário; Vol. 5; Ano 5; N. 5; Seção: *Conferência;* Eixo Temático: *Autocientificidade Verbetológica;* 1 citação; 8 enus.; 1 frase enfática; 2 megapensenes trivocabulares; 4 refs.; 6 webgrafias verbetográficas; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS);* Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2025; páginas 47 a 61.
2. **Japiassú, Hilton; & Marcondes, Danilo;** *Dicionário Básico de Filosofia;* 266 p.; 11 abrevs.; 1 esquema; 1 tab.; 1 nota; 17 refs.; alf.; 23 x 17 cm; br.; *Jorge Zahar Editor;* Rio de Janeiro, RJ; 1990; página 222.
3. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog;* 21 *E-mails;* 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites;* alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 37 e 237.
4. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog;* 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails;* 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas;* 19 *websites;* 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 35, 444, 1.250 e 1.548.

M. P. C.